

1 Ata da Reunião do Conselho da Sociedade Brasileira de Física, realizada no dia 28 de
2 julho de 2010, nas dependências do Hotel Sehrs em Natal, RN. A reunião foi presidida
3 pelo prof. Celso Pinto de Melo, presidente da SBF, e estiveram presentes os
4 conselheiros prof. Alaor Chaves, profa. Maria Carolina Nemes, prof. Luiz Davidovich,
5 prof. Silvio Salinas, prof. Adalberto Fazzio, prof. José David Viana, os representantes da
6 região Norte prof. Sanclayton Moreira e da região Centro Oeste prof. Tarcisio
7 Marciano e os integrantes da diretoria da SBF prof. Ronald Shellard, prof. Nilson M. D.
8 Garcia, profa. Rita M. C. Almeida. A reunião iniciou-se às 9 horas com as boas vindas do
9 presidente da SBF, prof. Celso, que, de imediato, apresentou a pauta da reunião: **1.**
10 **Relatório de gestão; 2. BJP; 3. Programa Latino Americano de Física; 4. CPLP; 5.**
11 **Participação Brasileira na Escola de Física do CERN; 6. Cooperação internacional com**
12 **a APS; 7. IUPAP; 8. Anel 2 do LNL; 9. Participação da SBF na CNCTI; 10. Workshop**
13 **sobre avaliação; 11. Premio CBPF de Física; 12. Prêmio Leite Lopes; 13. Relatório**
14 **financeiro; 14. Comissões de Área; 15. Mudança de estatutos; 16. Assessoria de**
15 **imprensa; 17. OBF; 18. Formação do físico**, que foi aprovada pelos presentes. Antes
16 de iniciar os assuntos em pauta, foi discutida a aprovação da Ata. Pelo fato de não ter
17 sido ela lida anteriormente à reunião, foi sugerido que circulasse entre os presentes e
18 fosse corrigida e aprovado via eletrônica, sugestão aceita. Passando ao item **1.**
19 **Relatório de Gestão**, a palavra foi dada à profa. Rita, que explicou detalhes da
20 consultoria contábil e administrativa que está sendo prestada pela empresa SGS e
21 apresentou proposta de organograma a ser implementado no âmbito das ações da
22 SBF. Sobre o Encontro de 2011, a ser realizado em Foz do Iguaçu em junho,
23 congregando todos os eventos tópicos da SBF, o prof. Celso apresentou as propostas
24 de temas elaborados pelas comissões do evento. Explicou como seria possível o
25 financiamento junto a Capes, ressaltando que ele não pode ser pedido integralmente,
26 para todo o evento, mas sim, cada evento tópico deveria fazê-lo, como tem sido usual.
27 Sugeriu que fossem acopladas escolas de altos estudos no período, para viabilizar o
28 financiamento de parte dos custos, ressaltando a necessidade de decisão urgente por
29 causa dos prazos. Outro assunto abordado pelo prof. Celso foi a respeito do
30 mapeamento da comunidade de físicos, em particular dos que estão em atividades na
31 indústria e inovação. Para a execução desse mapeamento foi apresentado projeto à
32 FINEP, da ordem de 1,2 milhão de reais, para a realização da pesquisa. O prof. Celso
33 ressaltou que esse relatório gerará uma publicação que será apresentada no Encontro
34 de 2011 e que para tanto já estão sendo estabelecidos contatos com instituições
35 especializadas para a execução da pesquisa. Passou-se ao segundo item de pauta: **2.**
36 **BJP**, que foi inicialmente apresentado pelo prof. Ronald Shellard, que relatou que foi
37 constituída uma comissão para estudo do BJP e que foram mantidos contatos com a
38 Editora Springer para que a edição do BJP passasse a ser feito por ela e anunciou que
39 estava previsto para hoje a assinatura de uma carta de intenções entre o prof. Ronald
40 e o representante da Springer para dar início à nova etapa da revista. A esse respeito,
41 o prof. Celso manifestou haver pouca visibilidade das ações da SBF e no caso particular

42 do BJP elas precisam ser divulgadas, pois os sócios não estão acompanhando mais de
43 perto as ações, pois estão sabendo que estão sendo previstas mudanças, mas delas
44 não têm detalhes. A profa. Carolina, concordando com o prof. Celso, sugeriu usar as
45 assembleias específicas para divulgar as ações da SBF e do BJP. O prof. Davidovich
46 apontou que há necessidade de melhoria na forma de avisar os sócios, o que tem que
47 ser feito de forma mais atrativa, sugerindo que as notícias na página tenham chamada
48 no título da mensagem. No mesmo sentido, o prof. Salinas manifestou a necessidade
49 de uma assessoria de imprensa profissional para a SBF. Retomando a questão do BJP, o
50 prof. Shellard disse que foi estabelecido contato com Meneghini para saber como
51 ficaria a situação do BJP em relação ao Scielo, confirmando que adesão à Springer
52 significaria sair do Scielo. O prof. Salinas manifestou preocupações com a saída do BJP
53 do Scielo, mas acha que esse talvez seja o caminho no momento e que a adesão à
54 Springer não resolve o problema do BJP. Na opinião dele, é necessário acompanhar as
55 mudanças para ver se provocam resultados positivos na visibilidade do BJP, inclusive
56 lembrou que é preciso decidir novo editor, etc... Para o prof. Shellard, o sucesso
57 depende da adesão da comunidade, no que foi complementado pelo prof. Salinas. O
58 prof. Fazio lembrou decisões anteriores, como por exemplo, de mudança do editor,
59 que ficaram decididas mas não foram executadas e cobrou ação da diretoria, inclusive
60 pedindo para ser colocado em ata que é preciso mudar o editor o corpo editorial. O
61 prof. Shellard retomou a discussão do acesso aberto ao BJP, indicando que há
62 possibilidade contratual para isso. A respeito do novo editor, falou que o comitê de
63 busca para o novo editor não avançou. Nesse momento, diversos conselheiros se
64 manifestaram no sentido de que é preciso mudar o corpo editorial para deixá-lo mais
65 ativo e envolvente, incluindo jovens e de destaque em suas áreas. Foi também
66 informado que o representante da Springer virá às 12 horas para assinatura do termo
67 de compromisso. Após, passou-se ao item **3. Programa Latino Americano de Física** da
68 pauta. O prof. Celso relatou os resultados da reunião com os presidentes das
69 Sociedades de Física da América Latina, realizada em Brasília nos dias 25 e 26 de
70 fevereiro de 2010. Ressaltou que decorrente da reunião e em parceria com a FEIASOFI
71 está sendo submetido um projeto para se organizarem cursos, reuniões, mobilidade
72 com bolsas para alunos de doutorado e outro visando buscar apoio nos respectivos
73 governos e apresentou o manifesto assinado na reunião em Brasília. A esse respeito
74 houve vários comentários dos presentes e o prof. Celso detalhou as propostas,
75 informou como está o andamento delas e manifestou que há necessidade de criar
76 instrumento legal para dar andamento aos acordos. O prof. Davidovich levantou uma
77 questão conceitual a respeito da presença de Espanha e Portugal na rede do CITED e as
78 consequências das múltiplas participações brasileiras, principalmente pelo fato do
79 Brasil estar se destacando como o grande financiador da rede. O prof. Shellard disse
80 que é necessário usar da experiência para encaminhar as ações e abrir a proposta e
81 anunciar/convidar as demais sociedades, o que deve acontecer por adesão e por
82 atendimento de demandas explícitas. A respeito da liderança brasileira, o prof. Salinas

83 disse que há necessidade de precaução por parte do Brasil, dadas as nossas condições
84 atuais e também por causa da representatividade das sociedades científicas, o que
85 gerou alguma discussão entre os presentes. O prof. Fazzio elogiou a reunião latino
86 americana e a forma de sua operacionalização, que supera o comum falar e passa ao
87 fazer. O prof. Celso falou a respeito do CLAF. Relembrou reunião realizada no ano
88 passado para ouvir relatório do prof. Feliciano e emitir sugestões para subsidiar a
89 renovação do novo contrato com o MCT. Disse não ter conhecimento de que tenham
90 sido tomadas ações depois daquilo e também afirmou que, como medida inclusiva, o
91 CLAF foi convidado e participou da reunião das sociedades latino americanas em
92 Brasília e que essa reunião não teve o intento de substituir o CLAF na representação
93 latino americana. Sobre o CLAF e sua relação com o CBPF, o prof. Shellard, atendendo
94 pedido do prof. Salinas, respondeu que o CLAF é considerado inquilino do CBPF e que
95 diversas bolsas do CLAF vão para alunos do CBPF. Ainda sobre o tema, o prof. Alair
96 sugeriu criação de um análogo do CLAF na UNILA, o que gerou alguma discussão mas
97 não teve desdobramentos, inclusive porque, como lembrado pelo prof. Celso, há
98 outras universidades que estão na fronteira e que há propostas distintas da UNILA.
99 Encerrada a discussão, passou-se ao item **4. 1ª. Conferência de Física CPLP** de pauta.
100 Foi apresentado o programa da Conferência, ressaltada a importância da participação
101 brasileira, que será financiada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e também
102 discutidos alguns critérios de indicação dos nomes dos integrantes da delegação
103 brasileira. Foi também chamada a atenção que os participantes da conferência
104 deverão estar atentos para eventuais continuidades de trabalho com o grupo que está
105 sendo formado com os demais países falantes do português. Sobre o próximo item **5.**
106 **Participação Brasileira na Escola de Física do CERN**, o prof. Celso fez uma
107 apresentação inicial dizendo que essa ação é uma retomada da atividade que já foi
108 realizada com sucesso no ano passado, quando foram enviados ao CERN, sob
109 coordenação da Secretaria de Ensino da SBF, e financiamento do Departamento de
110 Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia do MCT, 11 professores brasileiros de
111 Física atuantes no Ensino Médio. Pediu ao prof. Nilson Garcia, secretário de Ensino da
112 SBF, que desse mais detalhes a respeito da organização da atividade. Tomando a
113 palavra, o prof. Nilson esclareceu que nesse ano de 2010 foram obtidos
114 financiamentos junto à Diretoria de Educação Básica Presencial da CAPES e novamente
115 junto ao Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia do MCT e
116 que está prevista a participação de 20 professores brasileiros, um incremento de quase
117 100% em relação ao ano de 2009. Esclareceu também que nesse ano irão sete
118 professores da Federal de Ensino Tecnológico, sete professores das Estaduais de
119 Ensino e seis professores de escolas particulares, selecionados através de um edital
120 amplamente divulgado e por critérios que contemplam a atividade na Educação
121 Básica, o envolvimento em ações de pesquisa e difusão de ensino e a capacidade de
122 difusão da experiência. Da parte dos presentes foi elogiada a iniciativa e sugerido que
123 se expandissem as possibilidades para que laboratórios brasileiros participassem de

124 projetos similares, ao que foi respondido que ações nesse sentido já estão sendo
125 tomadas pela Secretaria para Assuntos de Ensino, coordenadora desses projetos,
126 inclusive em estágio adiantado de negociação com o LNLS. O item **6. Cooperação**
127 **internacional com a APS.** O prof. Celso informou que foram mantidos contatos e estão
128 em negociação os patamares de apoio e de financiamento. A idéia é enviar 6
129 pesquisadores e 10 estudantes para participar do programa com a APS para
130 estudantes, em estágio doutoral de curta duração, assim como para professores.
131 Ressaltou que, acertado o acordo, é necessário divulgar intensamente. Item **7. IUPAP.**
132 O prof. Celso informou que estamos em dia com as contribuições, com a SBF
133 assumindo o pagamento das taxas e sendo realizado um esforço no sentido de
134 aumentar nossa participação e aumento de eventos aqui no Brasil. Informou também
135 que o pagamento das taxas por órgãos do governo não foi adiante, pois o MCT não
136 quer abrir exceções, pagando taxas de participação que beneficiariam apenas uma
137 entidade. **8. Anel 2 do LNLS.** O prof. Celso apresentou como está a situação. Com a
138 intenção de agilizar o processo, foi formada uma comissão e o relatório produzido
139 deverá ser enviado para análise e aprovação do conselho. O prof. Fazzio manifestou
140 preocupação com a mistura de política institucional com as ações da diretoria.
141 Ressaltou a necessidade de discutir e debater as propostas institucionais/
142 governamentais antes de definir o caminho, que na opinião dele deve ser do Conselho,
143 chamando a atenção para que fossem tomado cuidado com a organização das
144 comissões, para que sejam críticas. O prof. Celso reiterou que o relatório será enviado
145 para o Conselho para discutir, pois como o projeto é de grande vulto, é necessária uma
146 discussão mais ampla e por isso foi pedida uma análise técnica da comissão. No
147 mesmo sentido foram apresentados e discutidos, brevemente, aspectos similares para
148 outros projetos. **9. Participação da SBF na CNCTI .** O prof. Celso fez um relato da
149 participação da SBF e manifestou satisfação pelo fato de que aspectos do nosso
150 documento tenham sido levados em conta nas falas da SBPC. Aproveitou para
151 agradecer ao prof. Alaor, que coordenou a elaboração do documento para a CNCTI e
152 também pela redação do documento a ser enviado para os candidatos a presidente. O
153 prof. Davidovich ponderou que o documento da SBF indicava temas que, por sua
154 importância e pertinência foram incluídos na programação geral e contemplados nas
155 discussões. Sobre o documento para os presidentiáveis, o prof. Celso esclareceu que o
156 mesmo está sendo preparado em conjunto com a SBPC e a ABC e será entregue a
157 todos os candidatos. Elencou alguns dos temas abordados: educação de qualidade em
158 todos os níveis, principalmente na Educação Básica; consolidação das nossas
159 tecnologias e do patrimônio científico; conservação e uso sustentável dos biomas
160 especialmente do mar e da Amazônia; agregação de valor à produção e exportação,
161 sendo que um documento mais extenso será enviado depois, para a reunião da SBPC e
162 da ABC em agosto. O prof. Celso ainda chamou a atenção que nos sites dos
163 presidentiáveis não há menção para ciência, apenas para educação. **10. Workshop**
164 **sobre avaliação.** O prof. Celso pediu ao prof. Alaor, responsável pelo Workshop sobre

165 avaliação, que será realizado em Brasília no dia 20 de setembro, que explicasse como
166 está a organização, ao que o prof. Alair informou que está tudo encaminhado e que
167 apesar da organização ter indicado alguns nomes para compor as mesas de debates,
168 todos são convidados a participar. Esclareceu que o debate só envolverá as Ciências
169 Naturais e não as s Humanas e Sociais, por terem critérios de avaliação distintos.
170 Informou também que será redigido um documento propositivo sobre inovações que
171 possam ser feitas no âmbito de avaliação. O financiamento está sendo feito em parte
172 pelo CNPq, a quem foi pedido 25 mil reais. Esclareceu que havendo mais recursos,
173 mais participantes poderão ser financiados, inclusive integrantes do Conselho e
174 cientistas jovens. O prof. Salinas ressaltou que é fundamental a participação de outras
175 pessoas, mesmo que a SBF as financie, sugerindo que o convite se estenda aos
176 integrantes dos comitês de área. Nesse sentido, o prof. Celso garantiu o financiamento
177 da participação de integrantes do Conselho da SBF. **11. Premio CBPF de Física.** O prof.
178 Celso informou que o prêmio, em dinheiro, foi recebido pelo prof. Vanderlei Bagnato.
179 Esclareceu também que a premiação é por produção pontual, não pela obra e que a
180 escolha não foi trivial, tendo sido a indicação feita por cientistas que tiveram que
181 analisar diversos trabalhos, todos de alto nível. **12. Prêmio Leite Lopes.** Foram
182 anunciados os nomes dos ganhadores do Prêmio Leite Lopes em 2010, instituído pela
183 SBF. Os ganhadores desse ano foram os seguintes: Mario Leandro Aolita com a tese “A
184 Física do Emaranhamento: produção, detecção e aplicações”, orientador Prof. Luiz
185 Davidovich, e menções honoríficas para Marina Soares Leite, Carlos Roberto Mafra e
186 Thiago Rodrigues de Oliveira. Nesse momento, conforme havia sido anunciado, os
187 representantes da Editora Springer entraram na sala e, após explicarem a dimensão
188 dos seus empreendimentos no mundo e os aspectos da colaboração proposta foi
189 assinado um termo de colaboração entre a SBF, no interesse do BJP, representada pelo
190 prof. Ronald Shellard e a Springer, representada pelo Sr. Harry Blom. Após essa breve
191 solenidade foi feito um intervalo para o almoço e no retorno foi apresentado o item
192 **13. Relatório financeiro.** A respeito, o prof. Celso comentou alguns problemas que
193 estão começando a existir com relação ao plano de saúde como, por exemplo, médicos
194 que estão deixando de atender pelo plano de saúde da SBF/Bradesco. O prof.
195 Marciano tomou a palavra e falou a respeito de ações que são tomadas para diminuir
196 custos e que ele tem notado que os melhores médicos só estão atendendo
197 particularmente, e que para ser atendido é preciso pagar do bolso, pois eles não estão
198 vinculados a nenhum plano, ressaltando que esse é um problema mais geral do que se
199 imagina, não afetando apenas o nosso plano. Sobre esse assunto, diversos
200 Conselheiros se manifestaram, dando inclusive dados a respeito de procedimentos que
201 não estão mais cobertos pelos planos e indicando que é preciso discutir esses assuntos
202 com o nosso corretor. A respeito dos custos do seguro, foi informado que o corretor
203 que nos atende já foi chamado para explicar como é calculado o custo mensal e o
204 efeito da sinistralidade no preço. Nesse momento a profa. Rita passou a apresentar o
205 relatório financeiro da SBF, apresentando resultados de como está a situação das

206 anuidades dos sócios. Informou que temos registrados mais de 13.000 sócios e que em
207 dia até 2008 são mais de 5000, mas que é preciso pensar em ações para tentar
208 conseguir que mais sócios sejam pagantes. Apresentou os saldos financeiros que
209 foram: em 31/07/2009, R\$ 2.382.600,74 (dois milhões, trezentos e oitenta e dois mil,
210 seiscentos reais e setenta e quatro centavos) e em 30/06/2010, de R\$ 3.124.145,74
211 (três milhões, cento e vinte e quatro mil, cento e quarenta e cinco reais e setenta e
212 quatro centavos). Apresentados também os saldos em conta corrente e explicado um
213 pouco mais do movimento do seguro. A profa. Rita também comentou que, apesar de
214 ter aumentado as atividades administrativas (reuniões, etc) não tem havido diminuição
215 do saldo em caixa e que, em função disso, é possível contratar assessoria de
216 comunicação sem causar problema para as finanças. O prof. Fazzio indagou o que a
217 diretoria está pensando em fazer com esse saldo, quando foram discutidas algumas
218 ações para investimentos. Ressaltou também que há necessidade de complementação
219 dos dados para os anos anteriores a 2008. Pediu também flexibilidade para o
220 financiamento da participação de alunos nas Escolas de Física e sugeriu que a SBF dê
221 atenção a essas escolas. No passado as taxas das escolas eram usadas para o
222 financiamento da própria escola, o que não acontece hoje, quando os recursos vão
223 para o caixa da SBF e não para a escola. Disse que a diretoria é muito inflexível para
224 liberar dinheiro para elas e que essa autorização deveria ser decisão da diretoria, não
225 do Conselho, para ser mais ágil, pois as escolas são o coração da SBF. A profa. Rita diz
226 que há recursos para o financiamento de escolas. Chamou a atenção, entretanto, que
227 a SBF não deve passar a ser agência de fomento, devendo continuar na sua atuação de
228 apoiadora das escolas e manifestando preocupação com a forma de financiar essas
229 escolas. O prof. Fazzio disse que todas as escolas são aprovadas pelo Conselho.
230 Chamou a atenção para a necessidade de relatórios das escolas e que as únicas que
231 encaminham relatórios são as de ensino. Sugere que se invista em material para
232 distribuir esse dinheiro, por exemplo, imprimindo livros e distribuindo-os para os
233 professores. O prof. Alaor chamou a atenção para o fato que as comissões de área vão
234 consumir recursos e é preciso deixar dinheiro disponível senão não vai adiantar nada a
235 criação das Comissões de Área. Tomando a palavra, o prof. Celso esclareceu que a SBF
236 é sociedade científica e não está para fazer caixa. Disse que recebeu a missão de
237 continuar com sua caixa saudável, mas precisa pensar em investir o dinheiro. Falou
238 também que vez por outra há déficit nos eventos, que acabam sendo assumidos pela
239 SBF, mas que estão sendo tomadas providências para que isso seja evitado. Falou
240 também da escola coordenada pelo prof. José Roque, que pediu que os recursos das
241 inscrições sejam da escola, concluindo que isso não é possível, pois daí a exceção teria
242 que ser aberta a todos. Chamou a atenção para a necessidade de um planejamento
243 para atender eventuais pedidos. O prof. David sugeriu se pensar em deixar um
244 percentual do orçamento para ser aplicado em atividades, o que, depois de uma breve
245 discussão, acabou ficando em aberto e indefinido. O prof. Celso disse que a diretoria
246 está aberta as sugestões do Conselho a esse respeito e que se o patamar de segurança

247 da SBF for atingido, na próxima reunião do Conselho será apresentado um plano de
248 aplicação, quando o prof. David perguntou qual seria esse patamar ao que o prof.
249 Celso disse que não havia recebido orientação precisa nesse sentido e que até o início
250 do ano que vem, mantendo-se o nível de pagamento, atingiremos o patamar de
251 segurança do seguro. Disse que também vai analisar a possibilidade de criação de um
252 braço empresarial para a SBF e que serão trazidas para uma futura reunião as
253 alternativas para o problema. O Conselho receberá as alternativas com antecedência
254 para que possam deliberar. **14. Comissões de Área.** Antes de começar a discussão, o
255 prof. Nilson pediu que fosse registrada a colaboração do prof. Thieberson Gomes, da
256 UFES que cedeu aplicativo de informática por ele desenvolvido e que foi incorporado
257 ao formulário de cadastramento dos sócios. Tal incorporação facilitou sobremaneira o
258 cadastramento e também a realização da eleição. Foi informado também que o prof.
259 Thieberson cedeu os direitos de uso do software, que havia sido desenvolvido para uso
260 no XVIII SNEF, realizado em 2009 em Vitória, no Espírito Santo. Após, foi lida a ata de
261 resultado de eleição para as Comissões de Área, cujos resultados, por ordem de
262 votação, foram os seguintes: **Física Atômica e Molecular:** Sylvio Roberto Accioly
263 Canuto, José Rachid Mohallem, José David Manguera Viana, Carlos Eduardo Fellows,
264 Maria Cristina Andreolli Lopes – **Física Biológica:** Amando Ito, Oscar Nassif de
265 Mesquita, Maria Tereza Moura Lamy, João Ruggiero Neto, Oswaldo Baffa Filho – **Física**
266 **Estatística, Modelagem e Computação:** Constantino Tsallis, Paulo Murilo Castro de
267 Oliveira, João Antonio Plascak, Ronald Dickman, Wagner Figueiredo – **Física da Matéria**
268 **Condensada e Materiais:** Adalberto Fazzio, Marcos Assunção Pimenta, Eduardo
269 Miranda, Antonio Gomes de Souza Filho, Ado Jório de Vasconcelos – **Física Médica:**
270 Oswaldo Baffa Filho, Denise Maria Zzell, Paulo Roberto Costa, Ana Maria Marques da
271 Silva, Marcelo Baptista de Freitas - **Física Nuclear e Aplicações:** Brett Van Carlson,
272 Carlos Roberto Appoloni, Alinka Lépine-Szily, Paulo Roberto Silveira Gomes, Alexandre
273 Alarcon dos Passos Suaide - **Pesquisa em Ensino de Física:** Anna Maria Pessoa de
274 Carvalho, Roberto Nardi, Deise Miranda Vianna, Maria José P. Monteiro de Almeida,
275 Laércio Evandro Ferracioli da Silva – **Ótica e Fotônica:** Jaime Frejlich, Sandra Sampaio Vianna,
276 Luiz Davidovich, Antonio Zelaquett Khoury, Niklaus Ursus Wetter – **Física de Plasmas:** Ibero
277 Luiz Caldas, Maria Virginia Alves, Munemasa Machida, Marisa Roberto, Edson del Bosco –
278 **Física de Partículas e Campos:** Ioav Waga, Saulo Carneiro de Souza Silva, Orlando Luis Goulart
279 Peres, João Torres de Mello Neto, Dionísio Bazeia Filho. Após essa leitura, foi informado
280 que esse resultado deve ser homologado na Assembléia da SBF, a ser realizada ainda
281 hoje, no âmbito da SBPC, onde também será homologado o mandato da comissão de
282 área, que deve ser de dois anos e que terá seu início e término coincidindo com as
283 datas de Assembléias Gerais da SBF. Ainda sobre a organização de Comissões, passou-
284 se a discutir a substituição das comissões já existentes, iniciando-se pela *Comissão de*
285 *Gênero*. Nesse momento os profs. Alair e Rita pediram licença e se retiraram da
286 reunião, por terem que participar de uma mesa redonda a ser realizada na SBPC.
287 Retornando à discussão da Comissão de Gênero, o prof. Celso falou a respeito de
288 algumas de suas particularidades, citando a fala de participante de um evento que

289 falou que no tocante ao gênero, a situação brasileira é menos discriminatória que em
290 outros países, mas a desigualdade social e racial nossa é muito grande. A respeito de
291 nomes, foram sugeridos os seguintes: Marcia Barbosa, Elisa Saitovich, Monica Costa,
292 Marília Caldas , Maria Cristina Abdalla, Renata Funchal. *Comissão de reuniões*. Foi
293 registrado que ela precisaria ser renovada. Foi sugerido que se indicasse como
294 comissão de reuniões os integrantes da Comissão do Encontro de 2011, no que houve
295 concordância. Nesse sentido, os integrantes da Comissão de Reuniões passaram a ser:
296 Belita Koiller (UFRJ), Eudenilson Albuquerque (UFRN), Jéferson Arenzon (UFRGS), José
297 Andrade Soares (UFC), Luiz Nunes de Oliveira (IFSC-USP), Marcos Pimenta (UFMG),
298 Nathan Berkovits (IFT-UNESP), Paulo Gomes (UFF), Paulo Bisch (UFRJ) e Paulo
299 Nussenzveig (USP). *Comissão de Admissão*. Após ter sido ressaltado que é uma das
300 comissões que tem atingindo seus propósitos, ela foi aprimorada com a inclusão de
301 novos nomes, ficando assim constituída: Luci Assali (IFUSP), Kaline Coutinho (IFUSP),
302 Roberto Serra (ABC), Mario Tamashino (Unicamp). *Comissão de acompanhamento do*
303 *programa nuclear brasileiro*. A diretoria convidou os integrantes para permanecerem
304 pois o mandato estava expirado. E encomendou relatório sobre alguns assuntos:
305 retomada do programa nuclear e programa nuclear multi propósito. Essa Comissão
306 ficou assim constituída: prof. Luis Carlos de Menezes, Ricardo Galvão, Anselmo
307 Paschoa, Darcy Dillenburg e Emiko Okuno. Ficou também sugerida votação eletrônica
308 para definição de outros nomes. Aproveitando o momento, o prof. Celso leu carta que
309 foi enviada a todos os membros da comissão anterior, cumprimentando o mandato
310 anterior, consultando se poderiam permanecer e pedindo algumas opiniões sobre
311 alguns assuntos. Os participantes teceram diversos comentários a respeito de projetos
312 na área nuclear, razão de existir uma comissão nessa área. Na sequência o prof. Celso
313 defendeu a organização de uma comissão na área do programa espacial brasileiro,
314 principalmente após participar de uma mesa redonda sobre o assunto, na qual foram
315 debatidos aspectos técnicos relativos ao VLS e também porque nesta mesa foi falado
316 que o VLS deveria ser cancelado e que não há programa para construção de satélites.
317 O prof. Celso propôs à SBPC que no 1º. Semestre de 2011 fosse organizado um
318 workshop para discutir a questão e propôs a criação de uma comissão para
319 acompanhar o Programa. Pedindo a palavra o prof. Fazzio disse que acha importante a
320 criação da comissão e sugeriu nomes para compô-la: Luiz Bevilaqua, Carlos Henrique
321 de Brito Cruz, Paulo Murilo Castro de Oliveira. O prof. Celso questionou se o prof.
322 Brito Cruz tem tempo para participar de comissão e se o prof. Bevilaqua deseja dela
323 participar. Chamou também a atenção de que há outros problemas, tais como controle
324 de vôos informatizado, assuntos pelos quais não temos preocupação. Sobre outros
325 problemas levantados no âmbito da ciência e tecnologia, foi sugerido que se marque
326 audiência com Samuel Pinheiro Guimarães para se inteirar dos diversos programas e
327 problemas relacionados com ciência e tecnologia e após esse contato serão
328 organizadas outras comissões. **15 – Mudança de estatutos**. O prof. Celso comunicou
329 que foi formada uma comissão para analisar as mudanças no estatuto e que as

330 mesmas precisam ser aprovadas para depois serem submetidas à Assembléia Geral
331 para serem implementadas. Algumas das sugestões de mudanças foram as seguintes:
332 atribuições; art. 14 e parag. 2º.; Art. 24 – alteração da composição do conselho, que
333 passa de 10 para 12 integrantes, atendendo representação regional; Art. 25 –
334 implementar votação eletrônica. Após discussão e aperfeiçoamento as propostas
335 foram aceitas. **16. Assessoria de imprensa.** Confirmada a necessidade da criação da
336 assessoria de imprensa da SBF e analisadas as propostas recebidas pela SBF.
337 Ressaltada a proposta do Cassio. A ideia seria criar uma secretaria de imprensa,
338 exercida por um sócio que se encarregaria de organizar as atividades de imprensa. A
339 sugestão seria trabalhar com estagiários. Na análise de custos, as três propostas
340 seriam equivalentes. A proposta do Cássio é interessante pelo seu caráter de
341 experiência, que seria válido por um ano, terminando a gestão atual se pensaria o que
342 fazer na continuidade. A respeito do assunto, o prof. David perguntou quais seriam os
343 custos, ao que o prof. Shellard respondeu que a estimativa era de cerca de 4 mil reais
344 por mês, mais o investimento em equipamento. Disse também que trabalhando com
345 estagiários seria em torno de 2 mil reais ao mês. Colocado em votação, foi aprovada a
346 proposta do Cássio. Shellard deve manter contato para efetivar. **17. OBF** O prof. Celso
347 informou que o comitê de busca não encontrou ninguém para assumir a coordenação
348 da OBF no lugar do prof. David Vianna e que houve uma prorrogação da busca, que
349 também não teve sucesso. Como proposta, foi sugerida a criação de uma secretaria da
350 Olimpíada e a indicação de um sócio para exercer a função, por um período de
351 transição para uma adaptação à nova configuração. Para a função foi sugerido o nome
352 do prof. Adalberto Fazzio, que foi considerada a melhor solução, pois assegura a
353 continuidade das olimpíadas e facilita a interlocução com a diretoria. O prof. Celso,
354 então, pediu que o prof. David esclarecesse como estava o andamento da OBF. O prof.
355 David fez um breve relato. Disse que o projeto da OBF começou em 1999 com 13.000
356 estudantes e em 13 estados e que ele havia recebido a incumbência do Conselho de
357 aperfeiçoar e informatizar as informações das escolas e dos alunos. Decorrente desse
358 trabalho, informou que hoje há uma estrutura montada que atende aos 700.000
359 alunos inscritos, envolvendo escolas públicas (60%) e particulares (40%). Disse que um
360 dos problemas é a elaboração da prova, realizada por uma equipe sigilosamente
361 indicada. Se a prova é mais exigente, os alunos da escola pública desistem. Se ela é
362 muito simples, as escolas particulares é que desistem, por acharem que é fácil. Disse
363 que a OBF é organizada em 3 fases e comentou que, como a Olimpíada é uma
364 atividade da SBF, deveria ser tratada como um evento como outro qualquer em
365 relação ao orçamento e prestação de contas, cujos recursos são obtidos junto ao CNPq
366 via edital. A respeito do orçamento, ele falou que nem é tão grande, aliás, menor do
367 que, por exemplo, do de Matéria Condensada. Disse também que o que lhe causa
368 estranheza é que, por razões extraprofissionais tenham sido criados impasses.
369 Retomando, lembrou que dentro das etapas constituintes da Olimpíada existe a
370 preparação para a etapa internacional, na qual o Brasil tem, sistematicamente,

371 melhorado sua posição, cujo aperfeiçoamento tem sido devido ao conhecimento
372 acumulado. Nesse sentido, ele falou do resultado da OIF na Croácia, em que os alunos
373 brasileiros receberam diversas medalhas e que, decorrente disso, o Sr. Sérgio Rezende,
374 ministro do MCT, chamou os participantes e responsáveis para homenageá-los. Disse
375 que o projeto só em trazido benefícios para a sociedade. Nesse momento, o prof.
376 Fazio pediu para comentar porque até o momento não havia sido indicado o novo
377 coordenador da Olimpíada. Como alguns fatos remontavam ao ano de 2008, o prof.
378 Fazio pediu para explicar a situação, pois ele era o presidente do então comitê de
379 busca do novo coordenador da OBF. Lembrou que, como resultado da busca, o
380 indicado havia sido o prof. Euclides Marega, cujo nome, submetido ao Conselho
381 conforme recomendado pelo edital, foi vetado, pois o prof. Marega estava envolvido
382 numa questão existente entre o prof. Alair e o prof. Pierre Basbagi. O prof. Fazio
383 disse que foi atrás da confirmação das informações a respeito do prof. Marega e
384 constatou que não havia nada contra ele por parte do CNPq. O prof. Fazio chamou a
385 atenção de que o prof. Marega, até o momento, não havia sido comunicado
386 oficialmente a respeito desse veto. Disse também que, na nova gestão, na reunião do
387 Conselho em Manaus, o prof. David ficou designado para continuar cuidando da
388 Olimpíada até 2011 e que havia sido formado um novo comitê de busca para com o
389 objetivo de encontrar um novo coordenador para substituir o prof. David a partir de
390 2011. Na continuidade, o prof. Celso disse que em maio de 2010 a Diretoria foi
391 comunicada que o prazo do comitê de busca havia se esgotado e não havia candidatos
392 e que foi pedida uma prorrogação do prazo mas, novamente, não houve candidatos.
393 Procurando resolver o problema, a diretoria então passou a procurar nomes para
394 solucionar o problema, sugerindo inclusive o do prof. Nilson Garcia, que não pode
395 assumir por problemas de saúde, e o do prof. Adalberto Fazio. O prof. Celso disse que
396 tanto Nilson quanto Adalberto seriam bom nomes por causa das boas relações que
397 eles estabelecem com David e com demais integrantes da Olimpíada. Reiterou que o
398 prof. Fazio havia aceitado conduzir o processo de encaminhamento para a solução da
399 continuidade das olimpíadas e que esperava que essa solução resolvesse e terminasse
400 com o problema. O prof. Fazio reiterou que aceita assumir essa responsabilidade e
401 disse que quer poder montar sua equipe, no que recebeu a concordância, tanto de sua
402 indicação como da montagem de sua equipe, por parte dos conselheiros. O prof.
403 Fazio agradeceu a confiança e disse que foi pensando na Sociedade que ele aceitou
404 essa incumbência. Disse também que iria montar sua equipe e que responderia sobre
405 a OBF junto à SBF. O prof. Celso quis que fosse registrado seu agradecimento ao prof.
406 Fazio por se colocar disponível para solucionar esse problema. Após, o prof. Celso
407 também pediu esclarecimentos a respeito das Olimpíadas de Física da Escola Pública,
408 pois havia conversado rapidamente com o prof. Ildeu e que este lhe havia dito que a
409 Olimpíada de Física da Escola Pública já estava sendo organizada e que iria atingir cerca
410 de um milhão de estudantes. O prof. David, então, esclareceu que ele e o prof. Marega
411 haviam participado da organização da proposta da Olimpíada da Escola Pública por

412 solicitação do Sr. Ministro do MCT, realizada quando da premiação dos estudantes
413 brasileiros. O prof. Celso questionou, então, até que ponto a SBF poderia estar
414 envolvida na olimpíada para a escola pública e se seria interessante a SBF se envolver
415 nesse novo programa. O debate entrou pela discussão das olimpíadas para a escola
416 pública, ficando, entretanto, apenas em conjeturas, por falta de informações a
417 respeito. O prof. Celso pediu então autorização para se inteirar a respeito da nova
418 Olimpíada com as pessoas envolvidas, como por exemplo o prof. Ildeu, e daí tomar
419 decisões a respeito, no que houve concordância dos participantes. **18. Formação do**
420 **físico.** O prof. Ronald explicou que essa preocupação surgiu com os resultados das
421 notas dos exames de ingresso da pós graduação. Preocupou-se pois eles são
422 indicativos que há problemas na formação dos físicos. Ele está preocupado com a
423 formação dos bacharéis, pois crê haver um problema com a formação atual e se
424 pergunta se a SBF deve se envolver, e como. O prof. Celso manifestou-se dizendo que
425 tendemos a ser extremamente conservadores no que é ser físico. Com algumas
426 exceções, temos dificuldade em lidar com a interdisciplinaridade. Tomou como
427 exemplo a situação do MIT que tem evasão por que os alunos deixam os cursos para
428 serem donos de seus próprios negócios, estimulados por cursos de
429 empreendedorismo. Gostaria de ter espaço para poder discutir essas questões e diz
430 que não dá mais para a Física crescer nesses moldes. O prof. Davidovich relatou que há
431 concursos sem selecionados, por causa de qualidade e que é preciso ver como está a
432 formação, assunto sobre o qual outros conselheiros também se manifestaram. Após
433 essas manifestações, o prof. Celso, presidente da Reunião do Conselho, perguntou se
434 havia mais algum assunto ou tema que os Conselheiros tivessem interesse em discutir.
435 Não havendo manifestações, ele convidou os conselheiros para participarem da
436 Assembléia Geral da SBF que iria ocorrer às 19 horas no campus da UFRN, no âmbito
437 da SBPC e encerrou a reunião às 17 horas, da qual eu, Nilson Garcia, por solicitação do
438 Sr. Presidente, lavrei a presente ata.